

Wilhelmsó F, Kipper L, Berbigier G, Diogo C, Taronche C, Padilha R, Szobo C, Wu V, Souza C, Aquino A, Wilhelms A, Candiago R, Schuh F, Schmitz M, Eizirik C, Chaves M. Curso de Pós-Graduação em Medicina: Clínica Médica- FAMED/UFRGS.

OBJETIVOS: Identificar o tipo de rede social utilizada por uma população de idosos de uma região urbana de Porto Alegre, correlacionando com o estado de saúde física e mental; determinar a frequência de déficit cognitivo e de sinais e sintomas de depressão; avaliar as reações emocionais despertadas pelos velhos estudados nos entrevistadores. A amostra deste estudo transversal foi calculada em 550 indivíduos com idade superior a 60 anos, escolhidos aleatoriamente. Estão sendo feitas visitas domiciliares utilizando-se como instrumentos: um questionário de condições sociais e de saúde; "Mini- Mental" (avaliação do estado mental), Escala de Montgomery-Asberg (avaliação do nível de sintomas depressivos), e uma escala para avaliação de contratransferência. A análise estatística ser realizada por teste de Mann-Whitney, qui-quadrado de Mantel-Hanszel através de tabelas 2x2 e por coeficiente de correlação ("r") de Pearson. Foi realizado estudo piloto (n=21) no qual se encontrou um predomínio do sexo feminino (81%), uma média de idade de 72 anos, um índice de aposentadoria de 57% e presença de alguma doença crônica em 81% dos entrevistados. Os idosos tinham em média 4 confidentes, sendo que 67% destes tinham como confidentes os filhos. As frequências de déficit cognitivo e de presença de sintomas e sinais de depressão foram respectivamente 14 e 4,7%. **CONCLUSÕES:** As características da amostra piloto da comunidade escolhida sugere melhores condições de vida (saúde, sobrevivência e ocupação) e de rede social do que de outra amostra estudada de nível sócio-econômico mais baixo. (CNPq FAPERGS)